



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DAS ALUNAS DO INSTITUTO DE ODIVELAS

Instituto de Odivelas, Largo D. Dinis, 2675 - 323 Odivelas

Apresentação de contributo para alcançar, com a mesma eficiência, o incremento de receitas e contenção de despesas que determinam a decisão de extinção do Instituto de Odivelas e a sua consequente integração no Colégio Militar.

Assumindo que o objectivo central da decisão do Senhor Ministro da Defesa Nacional é garantir a contribuição dos 3 Estabelecimentos Militares de Ensino (EME's) para o esforço nacional e colectivo de redução da despesa pública, sem prejudicar irreversivelmente projectos educativos centenários, assentes nos valores que caracterizam a instituição militar;

A Associação de Pais e Encarregados de Educação das Alunas do Instituto de Odivelas propõe uma solução que garante:

1. A redução de despesas dos 3 EME's;
2. O incremento de receitas do Instituto de Odivelas (IO), e consequentemente do Colégio Militar (CM) e Instituto dos Pupilos do Exército (IPE);
3. O reforço dos factores distintivos nos quais assenta o posicionamento do IO (permitindo que as identidades do CM e IPE sejam também robustecidas);
4. A superação das limitações impostas pelo actual contexto de crise económica.

A solução proposta assenta na:

1. Gestão partilhada de recursos entre os 3 EME's (gestão pedagógica, corpo docente, serviços de apoio e suporte, infra-estruturas, controlo e supervisão);
2. Alargamento da oferta educativa do IO a crianças do pré-escolar e do 1º ciclo, em regime misto e de externato;
3. Reforço do posicionamento dos 3 EME's, mantendo identidades distintas, tendo como referência os valores nucleares da instituição militar, com uma oferta educativa que inclui ensinamentos diferenciado e misto, internato e externato, secundário e profissional.

Concretizando cada um dos pontos enunciados:

1. Gestão partilhada de recursos entre os 3 EME's.

A organização dos 3 EME's pode ser repensada de modo a reduzir custos fixos com pessoal civil (essencialmente corpo docente e serviços administrativos e de suporte) e militar. Para tal impõe-se a criação de uma estrutura de coordenação, que afecte os recursos em função das necessidades específicas de cada colégio e que dissemine as melhores práticas estabelecidas. Os benefícios desta coordenação serão também evidentes ao nível do corpo docente, bastando para tal que os horários das disciplinas com menor número de alunos sejam distribuídos de modo que um mesmo docente de uma dessas disciplinas possa leccionar nos 3 EME's (tal como acontece nos actuais agrupamentos de escolas públicas). Esta poupança de meios poderá ser potenciada pelo alargamento da oferta educativa. A título de exemplo, se existirem em cada um dos colégios, num dado ano, apenas 5 alunos interessados numa disciplina opcional, o investimento num professor para leccionar essa disciplina pode ser repartido pelos 3 EME's. Poupa-se no custo e ganha-se no alargamento da oferta educativa e no respectivo benefício potencial de diferenciação e captação de novos alunos. Concretizando o exemplo para as disciplinas opcionais de línguas, poderão os 3 EME's passar a oferecer castelhano, alemão ou mandarim, tendo apenas de repartir os custos de um único professor por disciplina. Este racional pode ser estendido, com as necessárias adaptações, a funcionários e serviços de manutenção, aos serviços de transporte, aos serviços de lavandaria ou aos serviços administrativos. A redução dos custos variáveis pode também ser potenciada pelo reforço da capacidade negocial ao contratar serviços comuns para os 3 EME's.

2. Alargamento da oferta educativa do IO a crianças do pré-escolar e do 1º ciclo.
As alunas do IO convivem desde há muito com crianças. A puericultura é uma disciplina curricular, suportada por um pequeno infantário onde o IO acolhe crianças de famílias desfavorecidas. A carência de infantários na periferia de Lisboa é grande e o ensino pré-escolar é unanimemente considerado o segmento de negócio mais lucrativo do ensino particular. O IO possui espaços e instalações facilmente convertíveis para acolher crianças do pré-escolar. A Associação de Antigas Alunas do IO já manifestou interesse em participar na gestão desta actividade e as Juntas de Freguesia e Câmara de Odivelas acolheram favoravelmente esta possibilidade. A entrada neste negócio tem ainda uma vantagem substantiva para os 3 EME's, por via da fidelização. É normal que as crianças de um dado infantário transitem para o 1º ciclo da escola onde já estão e, se a oferta dessa escola se estender para o 2º ciclo, 3º ciclo e secundário aí permaneçam. Preconiza-se portanto uma oferta de pré-escolar e 1º ciclo mista. A prazo garante-se a captação de novos alunos para os 3 EME's, permitindo aos pais das crianças optar, a partir do 2º ciclo, pelos regimes já contemplados na oferta actual do IO, CM e IPE: ensino diferenciado por género versus ensino misto e internato versus externato.

3. Reforço do posicionamento dos 3 EME's, mantendo identidades distintas.
A opção de manutenção do IPE, extinção do IO e concentração de uma oferta de ensino misto no CM não garante mais receitas. Pelo contrário, é uma opção arriscada porque exige um investimento em infra-estruturas (sem o benefício do alargamento da base de mercado esboçada no ponto anterior), e porque a oposição generalizada das actuais alunas e alunos do IO e do CM à integração destes colégios faz prever uma forte contestação e uma debandada generalizada. A mencionada contestação é previsível dado que a integração destes colégios destruirá identidades e culturas fortes, de matriz militar, alicerçadas na distinção de género. Ao "fundir" o CM e o IO perde-se a especificidade da oferta educativa de cada um destes colégios que, transformados numa escola mista única, passarão a competir de forma directa com dezenas de colégios privados de ensino misto da região de Lisboa. A intensidade competitiva nesta área de actividade, entre colégios que se distinguem pela matriz religiosa, pela posição no ranking escolar ou pela inclusão de valências específicas (p.e. expressão musical e artística) é enorme. E a construção de um posicionamento distintivo (sobre as ruínas da destruição de duas identidades fortes), baseado na especificidade dos valores e ética militares, é uma tarefa impossível a curto/médio prazo. Faz por isso sentido ponderar a realização do oposto: investir no reforço do posicionamento diferenciador dos Estabelecimentos Militares de Ensino, suportado nas especificidades de cada um deles, firmadas ao longo de dezenas ou centenas de anos. Esta solução tem a vantagem de requerer apenas um esforço marginal de comunicação e de cobrir um vasto espectro das necessidades do mercado potencial, oferecendo ensino misto ou diferenciado por género, em internato ou externato, de natureza técnico-profissional ou secundário.

A solução resumidamente enunciada contribui inequivocamente para o aumento do número de alunos dos 3 EME's e assegura uma diminuição sensível da despesa e o aumento da eficiência da gestão dos recursos. É uma solução muito menos arriscada que a integração apressada do IO e do CM, que aproveita a capacidade instalada do IO e a disponibilidade de diferentes entidades para estabelecer parcerias, não exigindo investimentos relevantes, ao contrário do que decorre da decisão de dotar o CM de infra-estruturas para acolher raparigas.

A implementação desta solução exige ambição e orientação para os resultados. Exige também algum tempo. Tempo seguramente inferior ao da recuperação das consequências da integração imediata do IO e do CM. Tempo que os despachos do Senhor Ministro da Defesa Nacional admitem necessário, ao considerarem que a integração do IO e do CM deve apenas ser ponderada "no limite da racionalização".

Extinguir o IO que é, entre os 3 EME's, aquele que melhor posição ocupa no ranking nacional das escolas, integrando-o no CM através de um processo desnecessário de miscigenação forçada que tem a oposição das alunas, dos alunos e dos encarregados de educação (na verdade, de toda a comunidade escolar) e do qual resultará a destruição de identidades centenárias, não permite aumentar receitas nem racionalizar custos. Pelo contrário, destrói-se a identidade dos 3 EME's, arrisca-se a perda dos actuais alunos do CM e do IO e prejudica-se irreversivelmente a capacidade de captação de novos alunos. Perde-se o IO e o CM. Perde Portugal.